



10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre O Tabagismo Pré-Natal E Doenças Respiratórias Na Prole: Uma Revisão Sistemática

Autores: MARIA CAROLINA HIRSCH (UNISC), TALES MATEUS RACHOR (UNISC), CAROLINA FACCIN DA ROS (UNISC), MARÍLIA BELING BELING GULARTE (UNISC), MATHEUS LUIZ DA ROCHA (UNISC), VITOR PETRY THIELE (UNISC), JULIA BEATRIZ DA SILVA FURTADO (UNISC), EDUARDO DREHER HERMES (UNISC), PAULO ROBERTO LASTE (UNISC)

Resumo: "Investigar, na produção científica internacional, como a exposição intrauterina ao tabagismo se relaciona com a ocorrência de doenças respiratórias na prole." Revisão sistemática da literatura mediante busca nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus, publicados a partir de 2020, com os descritores "Respiratory Tract Diseases", "pregnancy", "smoking" e "child", presentes no DeCS/MeSH, manejados através do operador booleano AND. Os critérios de elegibilidade foram: estudos publicados nos últimos 5 anos, língua inglesa e portuguesa e artigos de acesso aberto, descartando-se duplicatas e aqueles fora do escopo. "Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 estudos, retirados dos 1531 estudos iniciais foram incluídos. A exposição fetal às substâncias do tabaco é considerada o risco modificável mais comum associado à morbidade e mortalidade neonatal, atingindo uma prevalência mundial de aproximadamente 3,6%, sendo que pelo menos 15% a 20% das mães não param de fumar durante a gravidez. Diversos estudos de coorte vêm sendo realizados para verificar associações entre o hábito com as doenças respiratórias infantil, chegando a um consenso de que, ao excluir possíveis fatores conflitantes, essa exposição aumenta a prevalência de quase todas enfermidades desse período. Em comparação a crianças sem exposição intra-uterina, percebe-se, em média, um risco dobrado de desenvolver asma brônquica e aumentado de 41% a desenvolver sibilância até os 2 anos, risco dobrado de desenvolver infecções do trato respiratório inferior e risco triplicado de exacerbação de condições pulmonar. Percebeu-se que, no caso da asma, a incidência em menores de 2 anos foi mais associada com o tabagismo pré-natal, enquanto a de crianças mais velhas, com o pós natal. Ainda, demonstra-se associação entre a exposição precoce da nicotina com a fibrose pulmonar idiopática e com uma diminuição da função pulmonar, que, ao persistir durante a idade adulta, predispõe DPOC. Todos esses efeitos são dose e tempo-dependentes, cumulativos e variam segundo epigenética, podendo ser potencializados caso a exposição passiva se prolongue durante o período pós-natal e infância e a depender do número de fumantes domésticos, o que é muito comum, já que cerca de 43% das mulheres reiniciam o tabagismo em até 6 meses após o parto. O tabagismo parental ainda pode predispor a hereditariedade do hábito de fumar, ampliando riscos à saúde respiratória da prole e, segundo estudos, elevando a chance de asma em netos de gestantes fumantes." Os achados desta revisão sistemática evidenciam que a exposição intrauterina às substâncias do tabaco está fortemente associada a desfechos respiratórios adversos tanto na infância quanto ao longo da vida. Os impactos são dose-dependentes e podem se perpetuar por gerações, reforçando a necessidade de medidas preventivas e educativas voltadas à cessação do tabagismo, especialmente durante a gestação.